

CORREIO ESPORTIVO

VOLTAÇO REFORÇA TIME

O Volta Redonda acertou com mais um reforço para a temporada 2025. O meia Chay, que pertencia ao Botafogo e estava no CRB, assinou contrato até o final da Série B. O novo jogador do Esquadrão de Aço tem 34 anos e foi campeão da segunda divisão do Brasileiro por Botafogo e Cruzeiro em 2021 e 2022, respectivamente. Chay iniciou sua carreira no Bonsucesso.



Meia Chay estava no CRB

Meia é destaque em campeonatos

De volta ao Brasil, após ir a Tailândia, o meia defendeu Mogi Mirim-SP, America-RJ e Portuguesa, onde se destacou no Campeonato Carioca de 2021, marcando 5 gols em 13 jogos. Em seguida, foi contratado pelo Botafogo.

Chay foi peça importante na equipe alvinegra no acesso do clube para a Série A, somando 8 gols e 8 assistências. No ano seguinte, o meia foi emprestado ao Cruzeiro, e ajudou o time na conquista do título da Série B.

Flávio Horta vibra com meia

O presidente Flávio Horta vibrou com a chegada de Chay ao Voltaço: "Contou muito a vontade do atleta e de seu representante, Ricardo Mestreque, que entenderam a realidade do clube, se

adequaram e optaram por acreditar no projeto. Chay é um jogador importante, que conhece as duas principais competições que iremos jogar e chega para somar ao elenco", disse.

Voltaço na Série B do Brasileiro

Em 2025, o Volta Redonda disputará o Campeonato Carioca e a Série B do Campeonato Brasileiro. O tricolor de

aço estreia no estadual no dia 11 ou 12 de janeiro, contra o Madureira, no estádio Conselheiro Galvão.

Um ano paralímpico dourado

Gabrielzinho e Carol Santiago comandaram recorde em Paris

Silvio Avila/CPB

O conceito de Paris como "capital mundial da moda" vem dos séculos 17 e 18, principalmente durante o reinado de Luís XIV, que incentivou o desenvolvimento da indústria têxtil na França. É possível fazer uma analogia com o esporte, área na qual o crescimento também é fruto de apoio, não apenas financeiro, mas também por meio de visibilidade, referências e boas histórias.

Entre julho e agosto de 2024, Paris foi a "capital mundial do esporte" ao sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Por dois meses, os veículos de comunicação do país deram espaço nobre aos heróis das piscinas, pistas e quadras. Durante a Paralimpíada, uma partida da seleção francesa de futebol masculino contra a Itália, pela Liga das Nações, ficou em segundo plano na capa do L'Équipe, principal jornal esportivo da França, que destacou as medalhas do ciclismo. Os torcedores lotaram as arquibancadas, trazendo máscaras com os rostos dos atletas. Não faltaram incentivo e surpresas: como a vitória dos anfitriões no futebol de cegos, superando a favoritíssima Argentina na decisão.

Não foram somente os atletas locais que conquistaram o público durante a Paralimpíada. Um brasileiro foi eleito pela France2, principal emissora pública do país europeu, como a estrela do evento. O mineiro Gabriel Araújo virou estrela em Paris durante os Jogos, deu autógrafos e participou do programa de maior audiência da TV poliesportiva francesa, que o chamou de "Pelé das Piscinas".

Para além do carisma e do sor-



Carol Santiago é o grande nome da natação em Paris 2024

riso fácil, Gabrielzinho "amassou", como ele mesmo diz, na Arena La Defense, em Nanterre, cidade vizinha a Paris, que recebeu as provas de natação. Foram três ouros na classe S2, para atletas com grau elevado de comprometimento físico-motor. O mineiro, que nasceu com focomelia (condição que impede o desenvolvimento normal de braços e pernas), venceu facilmente as provas dos 50 e dos 100 metros nado costas e dos 200 metros livre.

Os ouros de Gabrielzinho se juntam a outros quatro conquistados pelo Brasil na piscina de Nanterre. Um deles com o catarinense Talisson Glock, nos 400 metros livre da classe S6 (para deficiências físicas - ele tem o braço e a perna esquerda amputados), e outros três com Carol Santiago, que brilhou nos 50 e nos 100 metros livre e nos 100 metros costas da classe S12 (baixa visão - a pernambucana tem uma alteração congênita na retina chamada Síndrome de Morning Glory).

Carol, aliás, repetiu o que fez

nos Jogos de Tóquio (Japão), em 2021, e foi grande nome individual do Brasil em Paris, com cinco medalhas ao todo (três ouros e duas pratas). O desempenho a tornou a mulher brasileira que mais vezes - seis - foi ao topo do pódio paralímpico, superando a lenda Ádria dos Santos, que conquistou quatro douradas em provas de velocidade para atletas cegos entre 1992 e 2008. Em apenas duas participações no megaevento, Carol acumula dez premiações e está a três de igualar a própria Ádria, ainda a maior medalhista feminina do país.

Melhores da temporada

Não à toa, Carol e Gabrielzinho terminaram o ano eleitos os melhores da temporada - masculino e feminino, respectivamente - no Prêmio Paralímpicos. O mineiro era o grande favorito, enquanto a pernambucana venceu uma concorrente de peso, que teve um 2024 de volta por cima. Nos Jogos de Tóquio, a cordinha que une velocista com deficiên-

cia visual e atleta-guia rompeu, para desespero de Jerusa Geber, justamente nos 100 metros rasos, em que era campeã mundial da classe T11 (cegos). Três anos depois, novamente ao lado do guia Gabriel Garcia, a corredora acreana apagou de vez a decepção de 2021, ganhando tanto os 100 metros como os 200 metros.

O segundo ouro de Jerusa foi o de número 23 do Brasil em Paris, garantindo a campanha na capital francesa como a mais dourada do país em Paralimpíadas. Ainda vieram outros dois topos de pódio. O sul-mato-grossense Fernando Rufino, o Cowboy de Aço, sagrou-se bicampeão na paracanagem, enquanto a carioca Tayana Medeiros, no halterofilismo, obteve uma dourada inédita para si.

Além dos 25 ouros, foram 26 pratas e 38 bronzes, totalizando 89 conquistas, batendo a meta do Comitê Paralímpico Brasileiro, que era entre 70 e 90 pódios.

Por Lincoln Chaves - Repórter da EBC

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

GAZA SEM HOSPITAL

O último grande centro de saúde em funcionamento no norte de Gaza, o Hospital Kamal Adwan, está fora de serviço, colocando em risco as vidas dos



Gaza sem atendimento médico

75.000 palestinos que permanecem na área, confirmou a Organização Mundial da Saúde na sexta-feira. O ataque, pelas forças israelenses, viu algumas áreas do hospital queimadas e gravemente danificadas, incluindo o laboratório.

Diretor pode ter sido detido

Acredita-se que o diretor do Hospital Kamal Adwan, Dr. Abu Safiya, tenha sido detido durante o ataque. A OMS (Organização Mundial da Saúde) perdeu contato com ele. Várias pessoas foram superadas e forçadas

a caminhar em direção ao sul de Gaza, enquanto pacientes gravemente doentes foram solicitados a se mudar para o Hospital Indonésio, que não têm o equipamento e os suprimentos para fornecer cuidados adequados.

Missão urgente é programada

A OMS diz que a entrega e o tratamento de pacientes nessas condições representam riscos graves para sua sobrevivência. Uma missão urgente da OMS ao Hospital Indonésio está sendo progra-

mada para domingo para movimentos com segurança para o sul de Gaza para cuidados contínuos. A OMS descreveu o ataque como parte do "desmantelamento sistemático do sistema de saúde"

Mobilização internacional

A mobilização de equipes médicas internacionais de emergência foi repetidamente negada e, apesar das necessidades cada vez mais extremas de serviços e suprimentos de emergência e trauma, apenas 10 das 21 missões da OMS para Kamal Adwan foram parcialmente facilitadas entre o início

de outubro e dezembro. Apesar das restrições, as missões da OMS conseguiram entregar 45.000 litros de combustível, suprimentos médicos, sangue e alimentos, e 114 pacientes, juntamente com 123 de seus acompanhantes, foram transferidos para o Hospital Al-Shifa, na Cidade de Gaza.

Acidente deixa 179 mortos

Avião explode em aeroporto no condado de Muan, na Coreia do Sul

Divulgação/ Yonhap

Um jato de passageiros transportando 181 pessoas caiu e explodiu em um aeroporto no condado de Muan, no sudoeste da Coreia do Sul, no domingo, matando 179 e resgatando outras duas pessoas, disseram autoridades.

O acidente aconteceu por volta das 9h, quando o avião da Jeju Air, transportando 175 passageiros e seis tripulantes, saiu da pista ao pousar no Aeroporto Internacional de Muan, no condado de Muan, província de Jeolla do Sul, cerca de 288 quilômetros a sudoeste de Seul.

O avião derrapou no chão sem o trem de pouso acionado, colidindo com um muro de concreto antes de explodir em chamas com uma explosão ensurdecedora.

É o acidente aéreo mais mortal já ocorrido em solo sul-coreano e o terceiro com maior número de mortos envolvendo uma companhia aérea sul-coreana.

Em 1983, um caça soviético abateu um voo da Korean Air após ele ter se desviado para o espaço aéreo russo, matando todos



Avião da Jeju Air transportava 175 passageiros e seis tripulantes quando caiu na Coreia do Sul, gerando comoção no país inteiro

os 269 a bordo. Em 1997, uma aeronave da Korean Air caiu em Guam e deixou 225 mortos.

Logo após as 21h, as autoridades confirmaram 179 mortes no acidente e disseram que dois membros da tripulação foram resgatados. Os dois foram transportados para um hospital diferente em Seul após receberem tratamento em hospitais perto do aeroporto.

"Após o avião colidir com o muro, os passageiros foram arremessados para fora da ae-

ronave. As chances de sobrevivência são extremamente baixas", disse um oficial da agência de combate a incêndios no domingo anterior.

"A aeronave foi quase completamente destruída, e é difícil identificar os mortos", disse o oficial. "Estamos no processo de recuperação dos restos mortais, o que levará tempo."

As 181 pessoas estavam a bordo do avião Boeing 737-800 que partiu de Bangkok à 1h30 da manhã. A chegada em Muan

estava programada para por volta das 8h30 da manhã. Os passageiros eram todos coreanos, exceto dois tailandeses.

Dos que estavam a bordo, 82 eram homens e 93 eram mulheres, variando em idade de apenas três a 78 anos. Muitos estavam na faixa dos 40, 50 e 60 anos.

Um necrotério temporário foi montado dentro do aeroporto de Muan para depositar os corpos das vítimas.

Por Kim Seung-yeon - Agência Yonhap

Morre Jimmy Carter, ex-presidente dos EUA

O ex-presidente dos Estados Unidos, entre 1977 e 1981, Jimmy Carter, morreu neste domingo (29) aos 100 anos. A informação foi confirmada por seu filho ao jornal americano "The Washington Post". Ele ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2002 pela promoção de soluções pacíficas em conflitos internacionais.

Carter foi senador e governador do Estado da Geórgia antes de chegar à Presidência

liticamente por meio da Fundação Carter, criada por ele em 1982, e organizou missões diplomáticas pelo mundo. Ele e a esposa, Rosalynn, tiveram quatro filhos. Um dos netos, Jason, ingressou como senador da Geórgia pelo Partido Democrata em 2010.

James Earl "Jimmy" Carter Junior nasceu em 1º de outubro de 1924 na pequena cidade

rural de Plains, no estado da Geórgia, onde começou sua vida política. Seu pai era um fazendeiro e homem de negócios e sua mãe, uma enfermeira.

Ele fez o ensino básico em uma escola pública local e passou pela Faculdade do Sudoeste da Geórgia e pelo Instituto de Tecnologia do estado antes de se formar bacharel em Ciência, em 1946, pela Academia Naval dos EUA. Também em 1946, ele se casou com Rosalynn.